

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE TERMOS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO PEDAGÓGICOS *ONLINE* BASEADO EM *CORPUS* ESPECIALIZADO

SELECTION CRITERIA OF THE TERMS USED IN THE COMPILATION OF AN ONLINE PEDAGOGICAL GLOSSARY BASED ON A SPECIALIZED CORPUS

Cristiane Krause Kilian¹
Ana Eliza Pereira Bocorny²
Rodrigo Wilkens³
Aline Villavicencio⁴

ckkilian@cpovo.net

Resumo: Uma das etapas do processo de criação de produtos lexicográficos e terminográficos é o estabelecimento de critérios para a seleção dos itens lexicais que constituirão a macroestrutura da obra. Antes do advento do uso de computadores na construção de dicionários de língua geral e especializados, contava-se muito com a intuição dos lexicógrafos e terminógrafos. O advento da Linguística de Corpus, entre tantas outras contribuições, permitiu a criação de listas de palavras de uma língua, conforme a sua frequência de ocorrência. Tal recurso tornou possível que dicionários de língua geral e dicionários especializados pudessem, efetivamente, compilar os itens lexicais mais usados. O surgimento da Lexicografia Pedagógica Especializada e, mais especificamente, da *Function Theory of Lexicography*, incorporou ao processo de criação de produtos lexicográficos e terminográficos o conceito de *user needs*, que pode ser usado, entre outras situações, como critério de seleção de termos. Este artigo pretende, ao apresentar o projeto *Glossary of International Relations* (GLOSSIR), em execução desde 2011 junto à Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), dá destaque à etapa metodológica que diz respeito aos critérios estabelecidos para a seleção de termos que constituirão a macroestrutura do glossário, enfatizando os procedimentos de uma metodologia em construção.

Palavras-chave: Lexicografia pedagógica especializada; Terminografia; Linguística de *corpus*.

Abstract: One of the fundamental steps in the process of creating terminographic and lexicographic products is the establishment of criteria for the selection of the lexical items that are to constitute the macrostructure of the work. Prior to the use of computers to compile specialized and general language dictionaries, the intuition of lexicographers and terminographers was heavily relied upon. The advent of Corpus Linguistics has allowed, among other things, for the creation of wordlists, according to the frequency with which words occur in a given language. Such lists have made it possible to effectively compile the most commonly used lexical items into specialized and general language dictionaries. The development of the Pedagogical Specialized Lexicography and, more specifically, of the Function Theory of Lexicography incorporated the concept of user needs into the process of creating terminographic and lexicographic products. The aforementioned concept can be

¹ Pós-doutoranda, bolsista CNPq-PDJ - Instituto de Letras - UFRGS.

² Professora da Faculdade de Relações Internacionais – ESPM.

³ Professora do Instituto de Informática – UFRGS.

⁴ Doutorando, bolsista CNPq - Instituto de Informática – UFRGS.

applied as a criterion for the selection of terms. This article introduces the GLOSSIR (Glossary of International Relations) project, in progress since 2011 at ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), highlighting the methodological stage which concerns the criteria established for the selection of the terms that are to constitute the macrostructure of the glossary and emphasizing the procedures of a methodology in construction.

Key words: Terminography; Corpus Linguistics; Pedagogical Specialized Lexicography.

1 Introdução

A good tool is one that is able to fulfill the needs of a certain user group by giving quick access to the data and by providing relevant and correct data in a way understandable to this user group. It does not send the user into information death by burdening him/her with a vast amount of unneeded data (BERGENHOLTZ; BOTHMA, 2011).

Glossários ou dicionários especializados geralmente são elaborados tendo em vista um público-alvo formado por especialistas de uma determinada área do conhecimento. Raramente, produtos terminográficos são criados a partir do perfil e das necessidades dos aprendizes de uma área de especialidade em determinada situação comunicativa, ou seja, para um público constituído por aqueles que ainda se encontram em um período de formação, seja ela técnica ou acadêmica. Como exemplo deste tipo de produto terminográfico, podemos citar o *TermFinder*, um projeto colaborativo entre o corpo docente da Macquarie University e lexicógrafos, criado para ajudar alunos iniciantes a entenderem a terminologia em certas áreas, como Biologia, Estatística, Contabilidade, Geologia e Neuropsicologia⁵.

A premissa apresentada acima nos leva ao presente artigo, o qual tem como objetivo descrever a etapa metodológica que diz respeito à seleção de termos a serem incluídos em um glossário para aprendizes, e, em especial, aos critérios estabelecidos para a seleção de tais termos. Enfatizamos, neste contexto, os procedimentos de uma metodologia ainda em construção que está sendo aplicada no projeto *Glossary of International Relations* (doravante GLOSSIR). O referido projeto é atualmente desenvolvido e financiado no âmbito do Centro de Altos Estudos da Escola Superior de Propaganda e Marketing (doravante CAEPM). Na sua fase inicial, em 2011, teve como resultado prático a criação de um glossário bilíngue inglês/português para aprendizes da área de Relações Internacionais (doravante RI). Este glossário, que se encontra *online* e apresenta elementos multimeios e recursos

⁵ Disponível em <www.termfinder.mq.edu.au>.

colaborativos, foi constituído por 80 termos relevantes para os alunos do primeiro semestre do curso de RI, da Escola Superior de Propaganda e Marketing (doravante ESPM), considerados leigos na área de especialidade. Em 2012, ao ser refinanciado pela ESPM, o projeto está sendo ampliado.

2 Referenciais teóricos

O resultado prático que se pretende atingir com este projeto de pesquisa, deriva do encontro de pressupostos teóricos oriundos de três grandes áreas do conhecimento: a Terminologia, a Lexicografia Pedagógica Especializada e a Linguística de *Corpus*, mediadas pela Informática.

De forma muito simplificada, podemos dizer que da Terminologia buscamos o conceito de termo e de unidade terminológica, de forma a identificar os elementos constituintes do glossário nos textos especializados da área. A partir da Teoria Comunicativa da Terminologia (doravante TCT), um dos fundamentos desta pesquisa, a dimensão comunicativa do termo passa a ser valorizada, juntamente com a dimensão linguística e cognitiva. A Terminologia de cunho comunicativo parte de uma visão interdisciplinar que congrega princípios das Ciências da Linguagem, das Ciências Cognitivas e das Ciências Sociais. A unidade terminológica é, portanto, unidade linguística, unidade cognitiva e unidade sociocultural, e seu estudo pode limitar-se a um aspecto, ou pode ser um estudo integrador das várias faces do termo (CABRÉ, 1999). Como as linguagens de especialidade fazem parte da língua geral, as unidades terminológicas adquirem seu valor especializado de acordo com o uso em determinada situação de comunicação. No modelo teórico da TCT, não há, *a priori*, uma divisão entre palavras e termos. Essa diferenciação só se dá no plano comunicacional, no qual os termos são ativados em uma situação de discurso especializado como forma de veicular conhecimento de uma determinada área de especialidade. É evidente que somente uma abordagem que leve em conta o caráter discursivo pode explicar os fenômenos relativos às unidades de significação especializada que ocorrem na linguagem em uso, como a polissemia, as metáforas e a variação de unidades terminológicas. Sendo assim, é essencial estudar as unidades terminológicas em uso no texto e no discurso.

No âmbito da Lexicografia, encontramos na Lexicografia Pedagógica Especializada (FUERTES-OLIVERA, ARRIBAS-BAÑO, 2008; FUERTES-OLIVERA, 2010; WELKER, 2008) e, mais especificamente, na *Function Theory of Lexicography*, (BERGENHOLTZ, 2010; BERGENHOLTZ e BERGENHOLTZ, 2011; BERGENHOLTZ e TARP, 2003;

LEROYER, 2009; NIELSEN, 2009; TARP, 2007; TARP, 2008a; TARP, 2008b; TARP, 2008c; TARP, 2009a; TARP, 2009b; TARP, 2011; TONO, 2010; VERLINDE, LEROYER e BINON, 2009) o embasamento teórico para a nossa pesquisa. Essa abordagem caracteriza-se por empregar o conceito de *user needs* (necessidades dos usuários) como base para a elaboração de glossários e dicionários. As necessidades, por definição, são relacionadas não apenas a um tipo específico de usuário, mas também ao tipo específico de situação social, na qual este usuário tenha alguma necessidade lexicograficamente relevante que possa levá-lo a consultar um dicionário (BERGENHOLTZ; TARP, 2010). As situações comunicativas possíveis são de recepção e produção textual, bem como da tradução de um texto. Da mesma forma, as necessidades dos usuários podem dizer respeito a um conjunto de termos desconhecidos, ou a uma série de características do produto terminográfico que facilitem o entendimento do termo como presença de imagens, definições simplificadas, termos relacionados e equivalentes em outra(s) língua(s). Ainda deve ser levado em conta, nessas situações, qual é a língua materna do usuário e qual o seu nível de proficiência na língua estrangeira. Assim, tendo claro o perfil dos usuários, suas necessidades e as situações que os levam a consultar um dicionário, pode-se produzir uma ferramenta adequada para os propósitos desses sujeitos em meio aos contextos comunicativos especializados que a eles se apresentem, de forma que os mesmos possam obter exatamente a informação desejada para satisfazer a necessidade informacional em uma situação específica, sem que aconteça uma sobrecarga de informação (*information overload*) (BERGENHOLTZ; BOTHMA, 2011).

Da Linguística de *Corpus*, interessam-nos os critérios de representatividade e a metodologia para a constituição de um *corpus* que possa gerar não apenas contextos e definições significativas para os termos compilados no glossário (BERBER SARDINHA, 2004).

Todos estes elementos pressupõem a mediação de um ambiente computacional que permita, de forma ágil e simplificada, o armazenamento e a recuperação da informação, bem como a colaboração entre os criadores do glossário e seus usuários.

3 Metodologia do projeto GLOSSIR

A metodologia criada para o desenvolvimento do projeto GLOSSIR foi aplicada, primeiramente em 2011, quando foi iniciada a pesquisa. Ao ser refinanciado em 2012, o projeto teve sua metodologia reaplicada e incorporou três objetivos principais: (i) a ampliação do escopo dos usuários de leigos para semileigos; (ii) a ampliação do *corpus* especializado

com a compilação de teses, dissertações, *e-books* e bibliografia indicada pelos professores do curso de RI, de forma a possibilitar a extração de definições do *corpus* especializado; (iii) a inclusão de objetos de aprendizagem como atividades *how to* e exercícios de vocabulário e de leitura.

A referida metodologia é constituída de cinco etapas: (i) concepção, (ii) planejamento, (iii) elaboração, (iv) adequação e (v) socialização do conhecimento (BOCORNÝ *et al.*, 2011). A cada etapa dizem respeito várias tarefas, que são brevemente detalhadas a seguir. Na etapa de concepção, a árvore de domínio da área de RI é construída, e as necessidades e perfil dos usuários são identificados. Na etapa de planejamento, o *corpus* especializado é compilado com artigos, teses, dissertações, *e-books* e bibliografia indicada pelos professores do curso em questão. Na etapa de elaboração, são incorporados ao glossário os termos sugeridos pelos alunos e indicados pelos especialistas. Definições e contextos são extraídos do *corpus* especializado e, posteriormente, as definições são revisadas com a utilização da ferramenta Oxford 3000TM (<http://oald8.oxfordlearnersdictionaries.com/oxford3000/>) para adequação da sua linguagem ao nível de proficiência dos usuários. Nesta fase, também são elaborados, com a ajuda de ferramentas computacionais, objetos de aprendizagem como atividades *how to* e exercícios de vocabulário e de leitura, que são incluídos no *site* do glossário. O produto terminográfico é, então, disponibilizado (em modo teste) para consulta. Na fase de adequação, é aplicado um questionário de avaliação do glossário, e correções e melhorias necessárias são realizadas. Por fim, na etapa de socialização do conhecimento, o glossário, juntamente com todas as demais funcionalidades do *site*, é disponibilizado em definitivo para consulta gratuita de seus usuários. A partir deste momento, a ferramenta passa a receber a colaboração de seus usuários sob a forma de sugestão de novos termos ou de melhoria dos termos existentes. O projeto e o conhecimento derivado dele são socializados junto a outras universidades e centros de pesquisa via publicações e participação de congressos nacionais e internacionais. Internamente, o projeto é socializado por meio de oficinas de capacitação para alunos e professores do curso de RI.

A versão teste do glossário encontra-se disponível em <<http://www.wix.com/bomlag/glossary-of-ir>>, e abaixo apresentamos como exemplo o verbete *shareholder*.

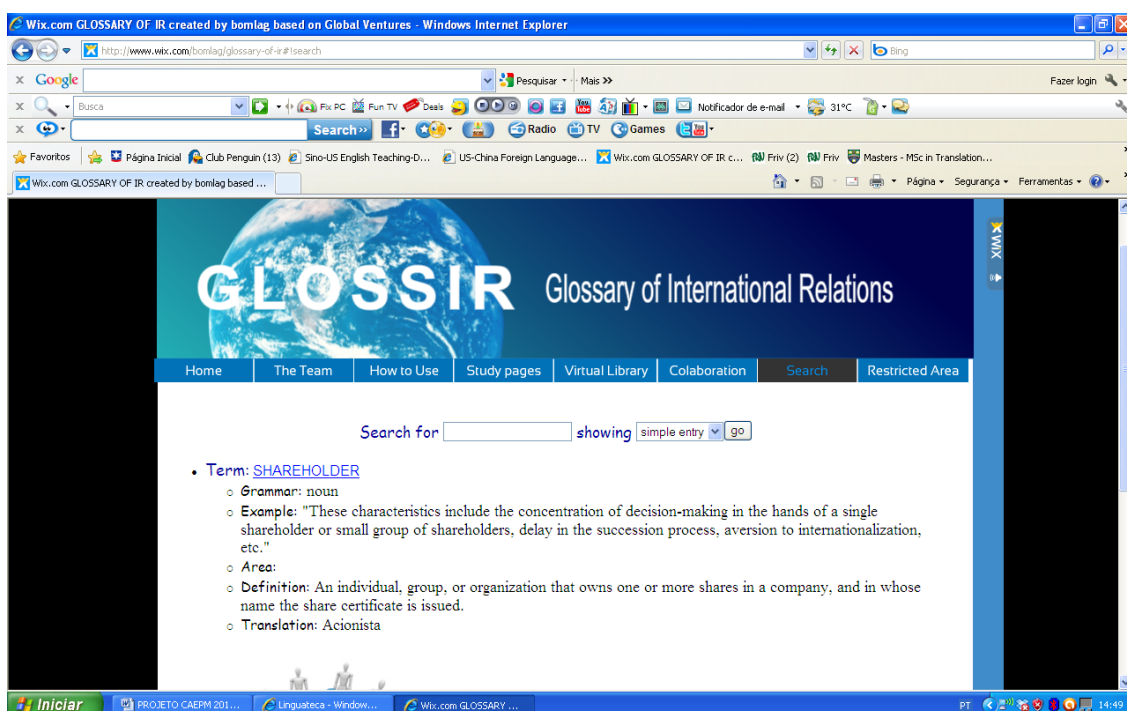


Figura 1 - Exemplo de verbete *shareholder* recuperado a partir da página de busca (SEARCH)

Como mencionado anteriormente, para a elaboração do produto terminográfico em questão, foi utilizado um *corpus* especializado, criado em 2011 e ampliado em 2012. Abaixo apresentamos alguns dados referentes ao *corpus* em suas duas fases.

	2011	2012
<i>tokens</i>	1.015.338	2.082.029
<i>types</i>	41.656	106.882
TTR⁶	24,37%	19,47%

Em sua primeira fase (2011), o *corpus* especializado foi constituído por artigos acadêmicos com alto fator de impacto, selecionados a partir de temáticas tratadas no primeiro semestre do curso de RI da referida instituição. Os textos foram escolhidos com a ajuda da ferramenta *Google Scholar*, sendo os termos de busca *service internationalization* e *product internationalization*. Tal *corpus* foi compilado especialmente para este projeto e encontra-se hospedado na ferramenta *Corpógrafo*⁷. Em sua segunda fase (2012), o *corpus* foi ampliado.

⁶ TTR: Type-Token-Ratio, indica a riqueza lexical do texto.

⁷ O *Corpógrafo*, criado pelo pólo do CLUP/FLUP da Linateca, é um sistema para facilitar a criação de *corpora* especializados, do tipo «faça-você-mesmo», com capacidades de extração de terminologia e de

Os termos relevantes para os alunos em situação de recepção, ou seja, durante a leitura de bibliografia em língua inglesa recomendada pelos professores no primeiro semestre do curso, foram inseridos em um banco de dados especialmente desenvolvido para o projeto e disponibilizados em uma interface de livre acesso. O projeto GLOSSIR teve um impacto muito positivo nos alunos, especialmente durante a fase inicial quando, solicitados a pesquisar glossários da área para a realização de uma tarefa, perceberam que tal produto, com a qualidade de informação necessária, era inexistente. Não havia meio, portanto, de buscarmos definições, traduções ou mesmo imagens de termos desconhecidos.

4 Critérios de seleção de termos

Uma das etapas do processo de criação de produtos lexicográficos e terminográficos é o estabelecimento de critérios para a seleção dos itens lexicais que farão parte da nomenclatura. Antes do advento do uso de computadores na construção de dicionários de língua geral e especializados, contava-se muito com a intuição dos lexicógrafos e terminógrafos. Em alguns países como a França, por exemplo, a Lexicografia baseada na intuição (*intuition-based lexicography*) continua sendo uma prática comum nos processos de criação de obras lexicográficas e terminográficas (VERLINDE; SELVA, 2001). O advento da Linguística de *Corpus* e as ferramentas de análise linguística permitiram a criação de listas de palavras de uma língua conforme a sua frequência. Tal recurso possibilitou que dicionários pudessem efetivamente compilar as palavras mais usadas de uma língua ou da linguagem especializada de uma área específica. Entretanto, o critério de frequência nem sempre é decisivo para a Terminologia. Sabemos que termos pouco frequentes também são importantes para o entendimento do conteúdo especializado de textos e, por isso, devem ser incluídos em obras terminográficas. Dessa forma, a *Function Theory of Lexicography*, ao incorporar ao processo de criação de produtos lexicográficos especializados o conceito de *user needs* como critério de seleção de termos, faz com que os produtos terminográficos para aprendizes tornem-se ferramentas imensamente mais úteis para seus usuários-alvo.

No trabalho aqui apresentado, são considerados os seguintes critérios para seleção de termos: (i) a indicação de termos desconhecidos pelos alunos; (ii) a indicação de termos importantes por parte dos professores especialistas; (iii) a frequência dos termos nos textos;

preparação de definições. Um conjunto de ferramentas é posto à disposição do utilizador, assim como a gestão dos seus próprios recursos e bases de dados terminológicas (<http://www.linguateca.pt/>).

(iv) a intuição dos pesquisadores integrantes do projeto. A ordem em que esses critérios são apresentados acima corresponde à sua importância na seleção dos termos do GLOSSIR.

A aplicação dos critérios listados acima acontece na fase de concepção do projeto. No projeto GLOSSIR, para identificar as necessidades dos usuários em relação aos termos desconhecidos, procurou-se, em primeiro lugar, verificar em quais as situações comunicativas os alunos precisariam lidar com a língua inglesa. A leitura de artigos acadêmicos em inglês surgiu como uma primeira situação. Uma vez identificada a situação comunicativa na qual estaria configurada a necessidade lexicográfica do usuário, partiu-se para a indicação de termos desconhecidos pelos alunos. Neste momento, a partir de uma atividade de leitura de artigos acadêmicos da área de especialidade, os alunos deveriam apontar cinco termos desconhecidos. A indicação de termos importantes por parte dos professores especialistas foi feita a partir de uma solicitação para que apontassem termos em inglês considerados por eles relevantes para os alunos do curso de RI. A frequência dos termos nos textos do *corpus* foi identificada através de ferramentas do *Corpógrafo*. A combinação dos três primeiros critérios de seleção de candidatos a termos, no projeto GLOSSIR, gerou a tabela apresentada abaixo.

Tabela 1- Lista de termos indicados pelos alunos, pelos professores e os mais frequentes

Termo	Sugerido Por	Frequência no Corpus
Actors	Aluno	290
Agreement	Professor	212
ALCA	Professor	4
Animal spirits	Professor	2
Annual value-added	Aluno	1
Anti collusion	Aluno	1
Array	Aluno	6
Bankruptcy	Aluno	1
Barriers	Aluno	95
Bidi or Beedie	Aluno	2
Bill of Landing	Professor	0
Binding agreement	Aluno	2
Booming	Aluno	1
Boundaryless	Aluno	2
Brainpower	Aluno	1
Brick-and-mortar	Aluno	1
Broker	Professor	19
Buck-passing	Professor	0
Budget	Aluno	24
Bundled	Aluno	2
Business network	Aluno	1

Capital stock	Aluno	1
Causal ambiguity	Aluno	1
CEO	Aluno	28
CFR – Cost and Freight (named port of destination) (*) Incoterm	Professor	0
Charges	Professor	6
CIF – Cost, Insurance and Freight (named port of destination) (*) Incoterm	Professor	0
CIP – Carriage & Insurance Paid to (named place of destination) (*) Incoterm	Professor	0
Commercial invoice	Professor	0
Commodities	Aluno	4
CONSOB	Aluno	2
Container	Professor	6
Contract X	Professor	263
Control variable	Aluno	3
Core activities	Aluno	1
Corporative sustainability	Aluno	1
Counterparts	Aluno	9
Countertrade	Aluno	1
CPT – Carriage Paid To (named place of destination) (*) Incoterm	Professor	0
Cross-border	Aluno	14
Cross-border trade	Aluno	1
Customs	Professor	24
DAF – Delivered at Frontier (named place) (*) Incoterm	Professor	0
DAP - Delivered at Place (from 2011) (*) Incoterm	Professor	0
DAT - Delivered at Terminal (from 2011) (*) Incoterm	Professor	0
DDP – Delivered Duty Paid (...named place of destination) (*) Incoterm	Professor	0
DDU – Delivered Duty Unpaid (named place of destination) (*) Incoterm	Professor	0
Debugging	Aluno	1
Deploy	Aluno	56
DEQ - Delivered ex Quay (Duty Paid) (named port of destination) (*) Incoterm	Professor	0
DES - Delivered Ex Ship (named port of destination) (*) Incoterm	Professor	0
Domestic clients	Aluno	3
Drawback	Professor	6
EISA	Aluno	48
Emerging markets	Aluno	79
Entrepreneur	Aluno	48
Environmental factors	Aluno	2
Environmental scanning	Aluno	1
Environmental triggers	Aluno	2
Equilibria	Aluno	1
Establishment chain	Aluno	11
Ex ante	Aluno	2
Ex Works (name placed) (*) Incoterm	Professor	0
Export X	Professor	1544
FAS – Free Alongside Ship (named port of shipment) (*) Incoterm	Professor	0
FCA – Free Carrier (named place) (*) Incoterm	Professor	0
Firm-specific	Aluno	13

Fluctuations	Aluno	1
FOB – Free on Board (names port of shipment) (*) Incoterm	Professor	0
Framework	Aluno	173
Franchising	Professor	17
Free lunch	Professor	0
Freight forwarder	Professor	2
Gap	Aluno	50
Gatt	Professor	9
GEEF	Aluno	2
Grassroots diplomacy	Professor	0
Greenfield investment	Aluno	4
Ground stations	Aluno	1
Hard power	Professor	4
Harmonized system code (HSC)	Professor	0
Headquartered	Aluno	1
Headquarters	Aluno	4
High-light	Aluno	1
Home-market oriented	Aluno	1
ICT	Aluno	750
Import X	Professor	1607
Import-substitution	Aluno	1
Incoterms (*)	Professor	0
Inflow	Aluno	1
Inherent	Aluno	42
Inseparability	Aluno	6
Institution matters	Professor	0
Institutional arrangements	Aluno	4
Insurance	Professor	102
Intangible assets	Aluno	1
Intellectual property	Aluno	7
Interchange	Aluno	2
International market commitment	Aluno	1
Interplay	Aluno	11
Joint venture	Professor	123
Joint-ventures	Aluno	18
Letter of credit	Professor	0
Market X	Professor	5964
Market share	Professor	66
Mind share	Professor	0
NAFTA	Professor	13
Shareholder	Professor	88
Shipping	Professor	18
Soft power	Professor	22
Spill-over-effect	Professor	0
Stakeholder	Professor	35
Tax	Professor	150

Terminal handling	Professor	0
Tradeoff	Professor	3
Trader	Professor	27
Trading company	Professor	14
Transaction costs	Professor	35
Uppsala-model	Aluno	8
Value-added	Aluno	57
Venture	Aluno	626
Warehousing	Aluno	57
Widespread	Aluno	32

Dos 123 termos listados, 67 (54%) foram indicados pelos alunos e 56 (46%) foram indicados pelos professores. Quase todos os termos indicados por professores (93%) foram incluídos no glossário. Foram excluídos quatro (*contract*, *export*, *import*, *market* – mercados em vermelho na tabela) em função da intuição dos linguistas de que seriam termos facilmente entendidos pelos usuários em questão. Dos 67 termos indicados pelos alunos, os 26 mais frequentes foram incluídos (marcados na tabela em amarelo). A opção de incluir a quase totalidade (93%) dos termos indicados pelos professores (marcados na tabela em verde), ainda que a ocorrência no *corpus* fosse zero, em detrimento dos indicados pelos alunos deveu-se ao fato de aqueles serem termos que certamente serão trabalhados nas disciplinas do curso de RI. É o caso, por exemplo, dos INCOTERMS, conjunto de termos trabalhado nas disciplinas de Sistema de Comércio Exterior e Logística Internacional.

	ALUNOS	PROFESSORES
TERMOS INDICADOS	67	56
TERMOS INCLUÍDOS	28	52

Como na tabela resultaram 123 termos e nossa intenção era selecionar apenas os 80 mais relevantes, triangulamos os três primeiros critérios (indicação dos alunos, indicação dos professores e frequência no *corpus*) e tentamos identificar aqueles termos que estivessem contemplados em um maior número de listas. Além disso, a intuição dos pesquisadores do projeto foi levada em conta, no momento em que a carga deles estava a decisão final de

incluir ou não um termo no conjunto de 80 termos. Abaixo listamos os termos que efetivamente foram selecionados.

Tabela 2 – Lista dos itens selecionados

Termo	Sugerido Por	Frequência no Corpus
Actors	Aluno	290
Agreement	Professor	212
ALCA	Professor	4
Animal spirits	Professor	2
Array	Aluno	6
Barriers	Aluno	95
Bill of Landing	Professor	0
Broker	Professor	19
Buck-passing	Professor	0
Budget	Aluno	24
CEO	Aluno	28
CFR – Cost and Freight (named port of destination) (*) Incoterm	Professor	0
Charges	Professor	6
CIF – Cost, Insurance and Freight (named port of destination) (*) Incoterm	Professor	0
CIP – Carriage & Insurance Paid to (named place of destination) (*) Incoterm	Professor	0
Commercial invoice	Professor	0
Container	Professor	6
Counterparts	Aluno	9
CPT – Carriage Paid To (named place of destination) (*) Incoterm	Professor	0
Cross-border	Aluno	14
Customs	Professor	24
DAF – Delivered at Frontier (named place) (*) Incoterm	Professor	0
DAP - Delivered at Place (from 2011) (*) Incoterm	Professor	0
DAT - Delivered at Terminal (from 2011) (*) Incoterm	Professor	0
DDP – Delivered Duty Paid (...named place of destination) (*) Incoterm	Professor	0
DDU – Delivered Duty Unpaid (named place of destination) (*) Incoterm	Professor	0
Deploy	Aluno	56
DEQ – Delivered ex Quay (Duty Paid) (named port of destination) (*) Incoterm	Professor	0
DES – Delivered Ex Ship (named port of destination) (*) Incoterm	Professor	0
Drawback	Professor	6
EISA	Aluno	48
Emerging markets	Aluno	79
Entrepreneur	Aluno	48
Establishment chain	Aluno	11
Ex Works (name placed) (*) Incoterm	Professor	0
FAS – Free Alongside Ship (named port of shipment) (*) Incoterm	Professor	0
FCA – Free Carrier (named place) (*) Incoterm	Professor	0
Firm-specific	Aluno	13
FOB – Free on Board (names port of shipment) (*) Incoterm	Professor	0
		288

Framework	Aluno	173
Franchising	Professor	17
Free lunch	Professor	0
Freight forwarder	Professor	2
Gap	Aluno	50
Gatt	Professor	9
Grassroots diplomacy	Professor	0
Hard power	Professor	4
Harmonized system code (HSC)	Professor	0
ICT	Aluno	750
Incoterms (*)	Professor	0
Inherent	Aluno	42
Inseparability	Aluno	6
Institution matters	Professor	0
Insurance	Professor	102
Intellectual property	Aluno	7
Interplay	Aluno	11
Joint venture	Professor	123
Joint-ventures	Aluno	18
Letter of credit	Professor	0
Market share	Professor	66
Mind share	Professor	0
NAFTA	Professor	13
Shareholder	Professor	88
Shipping	Professor	18
Soft power	Professor	22
Spill-over-effect	Professor	0
Stakeholder	Professor	35
Tax	Professor	150
Terminal handling	Professor	0
Tradeoff	Professor	3
Trader	Professor	27
Trading company	Professor	14
Transaction costs	Professor	35
Uppsala-model	Aluno	8
Value-added	Aluno	57
Venture	Aluno	626
Warehousing	Aluno	57
Widespread	Aluno	32

A intuição dos pesquisadores integrantes do projeto se manifestou no momento em que, a partir da lista apresentada acima, tivemos que selecionar os termos que efetivamente iriam constituir a macroestrutura do glossário. Percebeu-se que não havia grande

convergência entre as listas geradas a partir de cada critério, ou seja, os termos mais frequentes não eram, necessariamente, aqueles que os alunos desconheciam. Tampouco os termos indicados pelos professores eram aqueles apontados pelos alunos como desconhecidos ou extraídos do *corpus* como os mais frequentes.

Esta constatação reforça a diferença existente entre critérios de seleção de palavras e termos, ou seja, para a Lexicografia a frequência é um critério muito mais relevante do que para a Terminografia ou Lexicografia Especializada.

5 Conclusão

A principal contribuição científica da proposta é, como mencionado anteriormente, de ordem teórico-metodológica, ou seja, diz respeito à consolidação de uma metodologia para a criação de glossários *online* a partir de *corpora* especializados e baseados nas necessidades dos usuários. Tal metodologia abre um leque imenso de possibilidades que dizem respeito à democratização e ao acesso à informação por parte de semileigos. Aplicações desta metodologia podem ser imaginadas nos mais variados contextos comunicativos, sejam eles empresariais ou acadêmicos: nos contextos empresariais, a aquisição de novos sistemas ou tecnologias geralmente exige que os funcionários tenham acesso fácil e rápido à terminologia utilizada; nos contextos acadêmicos, a democratização do ensino superior nos traz jovens com grande defasagem de conhecimento que precisa ser suprida de alguma forma. Em ambas as situações, o produto terminográfico sugerido neste projeto, juntamente com a metodologia a ele associada, são fortes aliados na transposição da barreira entre o saber e o não saber.

Como perspectiva, temos a intenção de aplicar a metodologia aqui desenvolvida para a criação de uma obra terminográfica para aprendizes de outra área de especialidade. Assim, poderemos testar e aperfeiçoar as etapas sugeridas e comparar os resultados obtidos em ambos os projetos.

Referências

BERBER SARDINHA, A.P. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BERGENHOLTZ, H.; TARP, S. LSP Lexicography or Terminography? The lexicographer's point of view. In: FUERTES-OLIVEIRA, P.A. **Specialised dictionaries for learners**. Berlin: De Gruyter, p. 27-37, 2010.

BERGENHOLTZ, H. **Access to and presentation of needs-adapted data in monofunctional internet dictionaries.** Presentation at the Acceptance of an Honorary Doctorate at the University of Valladolid. Valladolid, Spain, 2010.

BERGENHOLTZ, H.; BERGENHOLTZ, I. A dictionary is a tool, a good dictionary is a monofunctional tool. In: FUERTES-OLIVERA, P.A.; BERGENHOLTZ, H. (Eds.). **E-Lexicography.** London/New York: Continuum, p. 187-207, 2011.

BERGENHOLTZ, H.; TARP, S. Two opposing theories: On H.E. Wiegand's Recent Discovery of Lexicographic Functions. *Hermes, Journal of Linguistics* 31: 171-196, 2003.

BERGENHOLTZ, H.; BOTHMA, T.J.D. Needs-adapted data presentation in e-information tools. *Lexikos* 21: 53-77, 2011.

CABRÉ, M. T. **La terminología:** representación y comunicación; elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA, 1999.

FUERTES-OLIVERA, P.A. **Specialised dictionaries for learners.** Berlin: De Gruyter, 2010.

FUERTES-OLIVERA, P.A.; ARRIBAS-BAÑO. **A pedagogical specialised lexicography:** The representation of meaning in English and Spanish business dictionaries. Amsterdam: John Benjamins, 2008.

LEROYER, P. Balancing the tools: the functional transformation of lexicographic tools for tourists. **LEXISNEXIS 2010 International Workplace Productivity Survey.** 2010. Disponível em: <http://www.multivu.com/players/English/46619-LexisNexis-International-Workplace-Productivity-Survey>. Acesso em: 03/07/2012.

NIELSEN, S. **Reviewing printed and electronic dictionaries.** A theoretical and practical framework. 2009.

TARP, S. Lexicography in the information age. *Lexikos* 17: 170-179, 2007.

_____. The third leg of two-legged lexicography. *Hermes, Journal of Language and Communication Studies.* 40: 117-131, 2008a.

_____. **Lexicography in the borderland between knowledge and non-knowledge.** General lexicographical theory with particular focus on learners' lexicography. (Lexicographica. Series Maior 134). Tübingen: Max Niemeyer, 2008b.

_____. Revival of a dusty old profession. *Hermes, Journal of Language and Communication Studies.* 41: 175-188, 2008c.

_____. Reflections on lexicographical user research. *Lexikos* 19: 275-296, 2009a.

_____. Reflections on Data Access in Lexicographic Works. Nielsen, S. and S. Tarp. **Lexicography in the 21st century.** In Honour of Henning Bergenholtz: 43-65. (Terminology and Lexicography Research and Practice, v.12). Amsterdam: John Benjamins, 2009b.

_____. Lexicographical and other e-tools for consultation purposes: towards the individualization of needs satisfaction. In: Fuertes-Olivera, P.A. and H. Bergenholtz (Eds.). **E- Lexicography.** London/New York: Continuum, p. 54-70, 2011.

TONO, Y. A critical review of lexicographical functions. *Lexicon* 40: 1-26, 2010.

VERLINDE, S.; SELVA, T. Corpus-based versus intuition-based lexicography: Defining a word list for a French learner's dictionary. In: RAYSON, P; WILSON, A.; MCENERY, T.; HARDIE, A.; KHOJA, S. (Eds.), **Proceedings of the Corpus Linguistics 2001 Conference** Lancaster: Lancaster University, University Centre for Computer Corpus Research on Language, p. 594-598, 2001.

VERLINDE, S.; LEROYER, P.; BINON, J. Search and you will find. from stand-alone lexicographic tools to user-driven task and problem-oriented multifunctional leximats. **International Journal of Lexicography**. 23(1): 1-17, 2009.

WELKER, H.A, Lexicografia pedagógica: definições, história, peculiaridades. In: XATARA, C., BEVILACQUA, C. R. & HUMBLÉ, P. (Org.) **Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas**. Florianópolis: UFSC/NUT. p. 9-45, 2008.